

Concentração de vencimentos preocupa

Analistas temem dificuldade do próximo governo em rolar dívida no início do ano

Luciana Rodrigues e Valdeir Caetano

• RIO e BRASÍLIA. O megaleilão realizado pelo Banco Central conseguiu tranquilizar o mercado ontem. No entanto, operadores e economistas já começam a se preocupar com a concentração de vencimentos de títulos da dívida pública nos primeiros meses do ano que vem, logo após as eleições presidenciais. Segundo o último cronograma divulgado pelo BC, a previsão era de que apenas R\$ 4,99 bilhões em títulos vencessem em março de 2003. Mas, com o leilão de ontem, mais R\$ 10,9 bilhões foram acrescentados a essa cifra. E, em abril de 2003, os vencimentos somam R\$ 30,43 bilhões.

— É uma quantidade muito grande para os primeiros meses do próximo governo. Esse foi, inclusive, um dos motivos citados pela agência Moody's para rebaixar a nota do Brasil — diz André Leite, gestor de renda fixa e derivativos na Máxima Asset Management.

Ele acrescenta que, seja quem for o próximo presidente, se as condições de mercado não estiverem favoráveis, o governo pode ter dificuldades para rolar essa dívida.

— O BC jogou uma bóia para os fundos que perderam dinheiro, mas armou uma bomba para o próximo governo. O grande temor do mercado é o risco de crédito do governo após janeiro de 2003. Agora, que há mais vencimentos nesse período, aumentou o fator de risco — ressalta outro analista.

Tesouro diz que há exagero no mercado

Para o economista Carlos Thadeu de Freitas, ex-diretor do Banco Central, o erro do governo foi, no passado, ter aceitado pagar juros altos para forçar um alongamento nos prazos da dívida. Ele lembra que os títulos pós-fixados (LFTs), cuja desvalorização provocou as perdas nos fundos de investimento, só têm risco de crédito. Se o governo aceita pagar juros altos, é como se reconhecesse que há um risco de não honrar essa dívida no futuro.

Freitas lembra que a origem do problema foi a enxurrada de títulos cambiais vendidos pelo BC ao mercado no ano passado para tentar frear a disparada do dólar. Quando os papéis cambiais começaram a vencer, o BC passou a vendê-los em operações casadas com títulos

pós-fixados (LFTs) de longo prazo, forçando os bancos a comprar esses títulos que, então, passaram a ser negociados no mercado com deságio (ou seja, desvalorizados).

O secretário-adjunto do Tesouro Nacional, Rubens Sardemberg, responsável pela gestão da dívida mobiliária federal, afirmou que o governo decidiu esperar passar a turbulência do mercado financeiro para voltar a vender papéis com prazos mais longos. Enquanto isso, serão oferecidos títulos com vencimento para dezembro deste ano e janeiro de 2003. Caso o mercado passe a exigir juros muito altos, o governo vai fazer resgates, usando os R\$ 52 bilhões que tem em caixa.

— Existe um certo exagero do mercado. Nenhum governo que assumir depois de janeiro poderá mudar nada do que já existe. A Emenda Constitucional 32 veta a emissão de medidas provisórias para confiscos de pessoas físicas e de qualquer operação financeira — disse Sardemberg. ■

• FUNDOS PERDEM R\$ 4,5 BILHÕES
EM ABRIL, na página 22